A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS DE ONTEM E HOJE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ROSANA DA SILVA AUGUSTO

RESUMO

O brincar é atividade fundamental para crianças pequenas, é brincando que elas descobrem o mundo e se comunicam. Brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para seu desenvolvimento, e, por isso as escolas de ensino infantil devem dar a devida atenção a essa atividade. Mediante o ato de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Propõe-se neste texto, citar a importância do brincar e resgatar brincadeiras tradicionais ou de 'ontem'.

É através do brincar que as crianças percebem e aprendem diversas culturas, histórias e vivencias.

Palavras-chave: Brincadeiras, Desenvolvimento, Bebês, Criança , Cultura.

INTRODUÇÃO

O Brincar

Antigamente o mundo não era tomado por tecnologia como hoje em dia e as crianças e seus pais tinham que usar de sua criatividade para confeccionar brinquedos de madeira e de pano que eram os materiais que existia em abundância.

Nos dias de hoje é comum vermos as crianças a partir de 1ano de idade em celulares, tablet, computadores navegando na internet, ou crianças maiores fazendo duas ou mais atividades ao mesmo tempo, como folhear jornal, conectar à internet, assistir televisão e escutar som, são alguns aspectos da realidade atual. Com toda essa diversidade tecnológica as brincadeiras de roda, pique- pega, amarelinhas, esconde - esconde foram esquecidas no baú, só são relembradas em histórias e lembranças contadas por seus pais e avós.

Brincadeiras ingênuas que trabalham tanto com o exercício físico como o ato de correr, pular, matemática com a contagem de números, a concentração por estar fazendo apenas uma atividade por vez são excelentes para a ludicidade e para o desenvolvimento motor, equilíbrio, agilidade e destreza.

Os aparelhos eletrônicos trás dois lados,muitas ferramentas neles ajudam o desenvolvimento, já outros estão trazendo sérios problemas para as crianças, para seus pais e para a sociedade como, crianças com baixa visão, com algumas dislexias, e imperativas, mas estimula o desenvolvimento mental e a concentração dependendo da atividade desenvolvida. Assim ficamos com alguns receios de apresentar ou não as novas tecnologias.

Observamos que desde o surgimento da espécie humana o brincar destaca-se como uma forma de comunicação, por meio da brincadeira a criança reproduz o seu cotidiano através da fantasia e da imaginação e vai fazendo sua leitura de mundo, registrando suas interpretações através dos jogos e brincadeiras que compõem uma forma de comunicação permeada de imagens e personagens que povoam os acontecimentos ocorridos durante o dia a dia das crianças e possibilitam experiências de aprendizagens compartilhadas onde a autonomia, a reflexão e a criatividade são exercitadas.

[...] o jogo e a criança caminham juntos desde o momento que se fixa a imagem da criança como um ser que brinca. Portadora de uma especificidade que se expressa pelo ato lúdico, à infância carrega consigo as brincadeiras que se perpetuam e se renovam a cada geração. (KISHIMOTO, 1999, p.11)

As bincadeiras antigas

Antigas brincadeiras carregam consigo um número considerado de possibilidades de se trabalhar a ludicidade a partir de seu contexto (histórico e cultural), estando por vezes caracterizadas por sua linguagem e expressão. Kishimoto (1999) aponta a importância de se ter bem claro as definições de jogo, brincadeira e brinquedo, para que não se tenha a impressão que fazem parte do mesmo instrumento.

Kishimoto acredita que as origens dos jogos infantis se fundamentam na cultura e história de um povo, incluindo os contos, histórias e as lendas transmitidas entre gerações. Desta forma, os jogos tradicionais brasileiros como amarelinha, pião, boneca ou pula-corda, foram trazidos por nossos colonizadores, incorporando seus conceitos e transformados pela cultura indígena ou afro-brasileira.

"Veio com os primeiros colonizadores o folclore lusitano, incluindo os contos, histórias, lendas e superstições que se perpetuaram pelas vozes adocicadas das negras, e também os jogos, festas,técnicas e valores" (KISHIMOTO, 1999, p. 18).

Desta forma, constata-se que os jogos tradicionais, ou "velhas" brincadeiras, são fortes instrumentos que servem como força de expressão de um povo, cuja cultura e história são importantes informações para construção individual. Utilizar destes instrumentos para poder propor aos alunos momentos lúdicos de aprendizagem colabora para a efeti-

vação do princípio número 7, da Declaração dos Direitos da Criança quando diz que:

'A criança tem direito à educação, para desenvolver as suas aptidões,sua capacidade para emitir juízo, seus sentimentos, e seu senso de responsabilidade moral e social. Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenharse-ão em promover o gozo deste direito". (ONU - Organização Das Nações Unidas , 1959).

A criança conhece o mundo e suas aprendizagens através dos jogos e brincadeiras Piaget nos diz que:

"Os jogos fazem parte do ato de educar, num compromisso consciente,intencional e modificador da sociedade; educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente; antes disso é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo". (PIAGET apud WAJSKOP,1995, P.63)

É importante ressaltar que as crianças têm seu aprendizado baseado em imitações então se queremos crianças tolerante ao próximo, a justiça, a paz é preciso darmos o exemplo, então sejamos o referencial das nossas crianças para teremos um futuro melhor.

O brincar em grupos, ou mesmo sozinhas as crianças fazem de suas brincadeiras uma verdadeira prática social e nessa prática aprendem a contar, a jogar, a distinguir e organizar suas idéias e suas vidas. Vale ressaltar que a brincadeira pode se tornar satisfatória quando o uso dos brinquedos busca tendências imaginárias e a criança se socializa através da integração dela com os objetos e o ambiente cultural que a rodeia.

Tipos de jogos e brincadeiras de ontem e de hoje

Com base nas entrevistas da pesquisa, os jogos de antigamente eram mais ricos e estimulantes com relação a ações que permitem desenvolvem a imaginação, socialização e o conhecimento, o que torna a sua utilização na prática escolar como metodologia uma ação educativa mais criativa, mais prazerosa e os conteúdos de fácil compreensão.

Atualmente, somos pegos pela tecnologia abundante e de fácil acesso a todos, os jogos de madeira e papel são substituídos pelos eletrônicos expostos e disponíveis em computadores, celulares e videogame. As brincadeiras ao ar livre, ricas em movimentos e descobertas onde a interação e socialização entre as crianças eram uma das bases,tornam-se cada vez mais escassas.

Há algum tempo atrás era comum ver crianças brincando nas ruas, praças, calçadas, vilas e campos de futebol, o contexto social era menos violento e existia tranquilidade, todos eram conhecidos. Hoje em dia, as cidades estão sendo tomadas por prédios, a cada dia as pessoas se isolam mais em suas casas; as ruas ficam cada vez mais vulneráveis, a violência urbana vem fazendo com que nos tornemos prisioneiros dentro de nossos próprios lares.

As brincadeiras que durante décadas crianças e adultos eram atraídas a se divertir como: queimado, barra- bandeira, cabo de guerra, bola de gude, boca de forno, pelada, tá pronto seu lobo? Amarelinha, passarái, rico e pobre, esconde- esconde,adedonha, quebrapanela, sobra um, pula corda, elástico, dentre muitos outros estão se perdendo com o passar do tempo.

Nesse universo mutante onde os jogos e brincadeiras das gerações mais velhas vão sendo substituídos pelos produtos das novas tecnologias, ainda encontramos na atualidade a famosa "pelada" que se caracterizava como um jogo em que só participavam os meninos. Ainda podemos ver em algumas localidades e bairros da periferia grupos de crianças, jovens e adultos jogando a sua peladinha de final de semana. O futebol é um dos jogos que ainda hoje encontramos em diversos locais, nele observamos o prazer da criança, do adolescente e muitos adultos em sua prática.Gaspar (2009) afirma que:

Hoje ainda se vê com mais frequência as "peladas" de futebol, jogadas nas ruas mais tranquilas, de pouco movimento, em terrenos baldios,nas areias das praias, gramados de jardins públicos e até em algumas praças.

Qualquer espaço público vazio e uma bola servem para a prática da pelada, também chamada de "racha". É um jogo informal, sem normas muito rígidas, onde não se respeitam as regras do futebol.Vale tudo, menos colocar a mão na bola. Normalmente, não há goleiros.

Nesse caso, as balizas são bem estreitas para dificultar o gol. (GASPAR; VIRGÍNIA, 2009, P.1).

Brincadeiras antigas que ainda encantam

Na atualidade com o grande acervo de jogos e brinquedos com que as novas tecnologias vêm dominando e inovando no mercado a cada dia, as brincadeiras dos tempos da vovó veem se perdendo no tempo dando lugar aos brinquedos e jogos eletrônicos. Quando em alguns momentos, em alguns espaços como a escola, em colônia de férias ou mesmo em espaços informais as crianças tem contatos com jogos e brincadeiras das gerações passadas, elas se encantam e quando incentivadas pelos pais, tios e avos ficam fascinados com suas histórias e ensinamentos.

É necessário que seja feito um equilíbrio entre o acervo de jogos e brincadeiras acumulados ao longo do tempo pelas gerações passadas e o que vem sendo construído e socializado com as crianças possam resgatar histórias que permita as gerações mais novas conhecerem como seus pais e avós viveram sua infância, quais as brincadeiras e jogos que povoaram seus sonhos e a realidade do seu tempo.

Ao questionar os entrevistados sobre suas brincadeiras e jogos dos tempos de criança, todas eles se lembram de algumas, dentre as mais lembradas destacam-se: O jogo com bolas de gude, conhecido como "berlinde" em português europeu, ou ainda em nossa língua como gude, bila, burquinha, burca, balela, biloca, bilosca, bolinha-de-gude, bolita, boleba, bugalho, búraca, búlica, búrica, bute, cabiçulinha, carolo, clica, firo, fubeca, goela, arraia, nica, peca, peteca, pinica, pirosas ou (Mangalho), bolinha, piripiri, xingaua, kamikaze, ximbra e bolíndri. O jogo é realizado com uma pequena bola de vidro maciço, pedra, ou metal, normalmente escura, manchada ou colorida, de tamanho variável.O jogo tem várias modalidades, dentre elas a que consiste em desenhar um círculo no chão, onde os jogadores devem, com um impulso do polegar, jogar a bolinha.

Os jogadores seguintes devem acertar a bolinha, e aquele que conseguir retirá-la do círculo, fica com a bolinha. Vence quem ganhar mais bolinhas. Além do jogo de bola de gude, as crianças das gerações passadas tinham o hábito de brincar de roda, era uma brincadeira circular onde em roda, eram cantadas canções antigas e os participantes da roda faziam os gestos e representações que a letra das músicas ia relatando. Algumas músicas como atirei o pau no gato, ciranda cirandinha, a linda rosa juvenil, a galinha do vizinho, a canoa virou, eu entrei na roda,cachorrinho está latindo, o meu chapéu tem três pontas, pai Francisco, pirulito que bate, samba lelé, se esta rua fosse minha, serra-serra serrador, etc. são alguns exemplos.

Na música "escravos de Jô"; a participação é em duplas, cada dois participantes cantam a música "escravos de Jô, jogavam caxangá, tira, põe, deixa ficar, guerreiros com guerreiros fazem zigue, zigue zá". Cada um com uma pedrinha na mão vai trocando-as e fazendo o que diz a música. Tínhamos a "amarelinha" que tem como base o desenho riscado no chão, onde tem as casas de 1 a 10, fazendo na última casa um arco para representar o céu.

Pula-se com um pé só, dentro de cada casa.

Rodar pião, um pião de madeira enrolado num barbante. Puxa-se a ponta do barbante e este sai rodopiando. A grande diversão é observar o pião rodando, e acompanhar com palmas entoando a música:

Uma outra forma é a que o grupo forma uma roda, e um dos participantes entra no meio em lugar do pião e todos cantam a música e batem palmas. O que está no meio da roda faz os movimentos indicados na canção.

Temos o passar anel onde os participantes ficam em círculo com as mãos juntas e um deles com um anel escondido. A pessoa que está com o anel vai passando suas mãos dentro das mãos dos outros participantes até escolher um deles e deixar o anel cair em suas mãos, sem que os outros percebam. Depois escolhe uma pessoa e pergunta-se "fulano, com quem está o anel?" e a pessoa escolhida deve acertar.

O pula corda é a brincadeira onde duas pessoas batem a corda e outra pula.Durante a execução da brincadeira os batedores vão cantando "um dia um homem bateu na minha porta e disse assim: senhora, senhora, põe a mão no chão; senhora, senhora, pule de um pé só; senhora, senhora, dê uma rodadinha e vá pro meio da rua". Ao final, o pulador deve sair da corda sem errar, vale salientar que está canção varia de região para região.

Empinando pipa: ainda hoje encontramos em alguns bairros e nas praias crianças, jovens e adultos empinando pipa, a escolha do local adequado e amplo, onde não tenha fios de energia elétrica é importante. A pipa vai subindo com o vento e os participantes ficam observando-a ao longe. Hoje existe uma prática perigosa que algumas pessoas usam é a aplicação de cerol na linha, uma mistura de cola com caco de vidro, para cortar os fios das outras pipas. Porém, a brincadeira dessa forma torna-se perigosa e já causou acidentes graves. Assim, use pipa apenas para se divertir evitando usar o cerol, mesmo que alguém lhe dê o preparado.

Batata quente é mais um dos jogos onde os participantes sentam-se em círculo e uma pessoa fica de fora. Vão passando uma bola, bem rápido, de mão em mão e o que está de fora, de costas para o grupo, grita "batata quente, quente, quente, queimou!".

Quem estiver com a bola quando o colega disser 'queimou', é eliminado da brincadeira.O vencedor será aquele que não for eliminado.

Muitos dos jogos e brincadeiras tradicionais têm origens surpreendentes. Alguns vêm dos povos que deram origem à nossa civilização (o índio, o branco, o negro), ou ainda do Oriente. No contexto em que vivemos, onde cada vez mais cresce a urbanização das cidades, a industrialização e a informatização, o panorama das brincadeiras e jogos infantis apontam para uma tendência na qual muitas das brincadeiras tradicionais perca espaço nas preferências das crianças. Nesse universo jogos e brinquedos como a peteca, a amarelinha, a ciranda, a pipa e a cama de gato têm um valor cultural inestimável, e o seu lugar está garantido no folclore.

Cantigas de roda do tempo da vovó.

Alecrim

Alecrim, Alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado
Foi meu amor
Quem me disse assim
Que a flor do campo
É o alecrim
Alecrim
Alecrim, Alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado
Foi meu amor
Quem me disse assim
Que a flor do campo
É o alecrim

Balaio

Eu queria ser balaio, sinhá!

Balaio eu queria ser... pra andar dependurado na cintura de você. balaio, meu bem, balaio, sinhá balaio do coração...

Essa é uma pequena amostra do imenso acervo de canções que povoaram a infância de muitas gerações e hoje fazem parte de suas mais belas recordações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que através deste trabalho os jogos e as brincadeiras são ferramentas privilegiadas para o desenvolvimento pessoal da criança. Os jogos desempenham um papel fundamental na aprendizagem.

O brincar existe na vida das crianças desde cedo, embora com o passar dos anos o espaço físico e o tempo tenham diminuído com tantas tecnologias ao redor delas. E importante ressaltar nesse momento os benefícios que os jogos oferecem para a aprendizagem da criança, como as atitudes, as reações, o desenvolvimento físico e motor e a interação social.

De acordo com estudiosos sobre educação infantil deve-se privilegiar os jogos e brincadeiras nas atividades pedagógicas permitindo a liberdade de manifestação das crianças. Os jogos e a brincadeira que são ingredientes vitais para uma infância sadia e para um aprendizado significativo, já que o brincar estimula o desenvolvimento intelectual da criança, como também ensina os hábitos necessários ao seu crescimento.

Deste modo os resgates de brincadeiras são de extrema valia no aspecto cultural, cognitivo e afetivos de crianças desde a tenra idade.

Portanto acreditamos que os jogos e as brincadeiras sejam fundamentais para vivência diárias, formando indivíduos criativos e produtores dos seus próprios saberes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fabíola A.; SILVA, Sara M.S. As TIC BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultutra. Editora: Cortez. São Paulo, 2010.

_____. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTELLÒN, Lena. Como brincam nossas crianças. Revista Isto É, São Paulo, n.10 ano 46, p.40-40, 03 out. 2007.

FERNANDES, Sidnei. Brincadeiras Tradicionais. Publicado em 16/10/2009. Disponível em: Acesso em: 15 fev. 12.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schimidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas. V.35. n.2. p.57 - 63. São Paulo,1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. São Paulo: Cortez 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. São Paulo: Cortez 2010.

_____. O jogo e a educação. In: KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação. – 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Francisca Josélia Inocêncio de. Práticas culturais lúdicas em jogo: tradição e atualidade nas brincadeiras da rua. In: XI CONGRESSO LUSO AFRO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Universidade Federal da Bahia: PAF I e II, Salvador : 2011. p. 01 - 12.

LOPES,K. R., MENDES,R. P., FARIA, Vitória L. B. de. organizadoras. Coleção Proinfantil - Livro de estudo: Módulo II /– Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

MÜLLER, V. R. et al. O brincar das crianças: aproximações às culturas infantis. Revista Digital, Buenos Aires, v. 11, n. 104, 2007. Disponível em: < http://www.pca.uem.br>. Acesso em: 27 nov. 2011.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. Cadernos de pesquisa em administração. São Paulo. V. 1, nº 3, 2º Sem, 1996.

PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. Tradução: Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.